



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS COMUNICAÇÃO E ARTES
CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA

TAYNARA RAQUEL DA SILVA OLIVEIRA

**A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA MÚSICA NAS IGREJAS EVANGÉLICAS
ASSEMBLEIA DE DEUS, EM MACEIÓ/AL, DESDE 1990 ATÉ OS DIAS ATUAIS –
HISTÓRIA E PRÁTICA MUSICAL**

Maceió, setembro de 2022

TAYNARA RAQUEL DA SILVA OLIVEIRA

**A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA MÚSICA NAS IGREJAS EVANGÉLICAS
ASSEMBLEIA DE DEUS, EM MACEIÓ/AL, DESDE 1990 ATÉ OS DIAS ATUAIS –
HISTÓRIA E PRÁTICA MUSICAL**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharelado/Licenciatura em música.

Orientador: Prof. Me. Lilian Maria Pereira da Silva

Maceió, setembro de 2022

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário Responsável: Valdir Batista Pinto – CRB-4 – 1588

O48i Oliveira, Taynara Raquel da Silva.

A importância do ensino da música nas igrejas evangélicas assembleia de Deus, em Maceió/Al, desde 1990 até os dias atuais – história e prática musical/ Taynara Raquel da Silva Oliveira. – 2022. 23 f. : il.

Orientador: Lilian Maria Pereira da Silva.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Música) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Humanas Comunicação e Artes. Maceió.

Bibliografia: f. 19.

1. Ensino de música e ajuda prática. 2. Música religiosa. 3. Igrejas

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso, pretende delinear a importância do Ensino da Música nas Igrejas Evangélicas Assembleia de Deus, em Maceió/AL, desde 1990 até os dias atuais. De acordo com o desenvolvimento da pesquisa pudemos observar e, conseqüentemente apontar a importância dos espaços de ensino da música conectados com as ADs no contexto sociocultural da sociedade Alagoana, bem como, do seu relevante papel enquanto instituição que viabiliza o acesso ao ensino da música.

Palavras-chave: História da música Cristã; Música na igreja; Assembleia de Deus; Ensino da música; Prática musical.

ABSTRACT

The present work of completion of the course, intends to outline the importance of the Teaching of Music in the Evangelical Churches Assembly of God, in Maceió / AL, from 1990 to the present day. According to the development of the research, we observed and, consequently, point out the importance of music teaching spaces connected with The ADs in the sociocultural context of alagoas society, as well as its relevant role as an institution that enables access to music teaching.

Keywords: History of Christian music; Music in the church; Assembly of God; Music teaching; Musical practice.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	1
2	HISTÓRIA DA IGREJA EVANGÉLICA ASSEMBLEIA DE DEUS	3
3	MÚSICA CRISTÃ	6
4	AS ESCOLAS DE MÚSICA DA IGREJA EVANGÉLICA ASSEMBLEIA DE	
	DEUS	9
4.1	Orquestra Filarmônica Adorart	13
4.2	Orquestra Filarmônica El Elion	15
5	A ESPECIFICIDADE DO ENSINO DE CORDAS NAS ASSEMBLEIAS DE	
	DEUS, UM EXEMPLO:	17
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
	REFERÊNCIAS	19
	ANEXO 1 – TEMPLO DA ASSEMBLEIA DE DEUS, NO TRAPICHE DA	
	BARRA	21
	ANEXO 2 – IMAGEM COM RELATOS SOBRE A FORMAÇÃO DA	
	PRIMEIRA BANDA DE MÚSICA EVANGÉLICA DE MACEIÓ	22
	ANEXO 3 – BANDA DE MÚSICA MASCULINA E FEMININA	23
	ANEXO 4 – CONVITE DA INAUGURAÇÃO DA ORQUESTRA	
	FILARMÔNICA ADORART	23

1. Introdução

A História nos aponta que, desde a antiguidade, a música faz parte dos cultos e rituais das comunidades religiosas como elemento indispensável para a adoração. Desse modo, podemos entrever que a história da música no ocidente se desenvolveu em caminho concomitante à história das religiões. Nesse aspecto, aponta Palisca: “A história da música ocidental, em sentido estrito, começa com a música da igreja cristã” (Grout e Palisca, p. 16). Um exemplo histórico da permanência dessa expressiva prática musical ao longo dos séculos é o Canto Gregoriano.

A história relata que Roma abrigou um expressivo número de cristãos e, mesmo existindo grandes perseguições, pois negavam os deuses romanos, eles realizavam seus cultos e rituais em segredo. Mas, quando o Imperador Constantino (272 — 22 de maio de 337) se converteu ao cristianismo² acabou por também determinar novas diretrizes como a de conceder a liberdade religiosa a todas as pessoas e instituir uma doutrina buscando fazer com que as igrejas não ficassem mais divididas. Isto contribuiu de forma determinante para uma notória influência religiosa no meio político-social.

Quando o Império Romano entrou em declínio, o papado já estava estabelecido e a igreja cristã passou a ter a incumbência de civilizar e unificar Roma a partir dos preceitos cristãos. À medida que o número de convertidos crescia constantemente, as igrejas foram construindo grandes catedrais e propagando, juntamente com seu crescimento, a sua música, ou ainda por melhor dizer os cânticos que, “são um dos grandes tesouros da civilização ocidental” (Grout e Palisca, p. 42)

Nesse período histórico é possível verificar que os Padres tinham a música como conhecimento que deveriam ser usados exclusivamente para retratar a grandeza do divino. Através deste pensamento os líderes religiosos começaram a rejeitar alguns estilos e instrumentos musicais nos ritos religiosos separando-os sob o julgamento de serem instrumentos sacros ou profanos. É possível ver esse discurso vigente em toda a história da música cristã até os dias atuais, a cada tempo que se passava, instrumentos e estilos foram

¹ Cristão: Que ou aquele que professa a religião de Jesus Cristo, o cristianismo.

² Cristianismo: Religião ou doutrina cristã que propaga a fé em Jesus Cristo, na sua vida e nos seus ensinamentos, como filho de Deus.

incluídos e excluídos dos cultos cristãos sem assim deixar de ser notório que a música seja consolidada como elemento essencial nessa ligação entre o homem e o divino.

Observando a história da música junto à história do cristianismo em nossos dias, podemos esboçar aspectos que se tornaram relevantes para o entendimento dessa música na sociedade e, mais precisamente, na sociedade alagoana atual. Neste trabalho teremos a oportunidade de elaborar um breve traço da história da música e do ensino da música na cidade de Maceió.

No curso de música da Universidade Federal de Alagoas é possível observar que a maioria dos alunos tiveram seus estudos iniciados em alguma igreja de designação evangélica. Diante desta observação surgiu o interesse em pesquisar como se organizam as escolas de música nessas congregações, buscando fazer uma análise das atuações musicais deste ambiente bem como, a forma como tais práticas têm contribuído para a subsistência musical na cidade de Maceió.

Portanto, o objetivo deste trabalho é o de coletar informações sobre os projetos musicais realizados no âmbito religioso com o intuito de perceber o efeito que este traz à sociedade. Para isto, concentrou-se a pesquisa em duas Igrejas: Igreja Assembleia de Deus situada no bairro da Jatiúca e Igreja Assembleia de Deus situada no Bairro do Jacintinho, em Maceió.

Para alcançar os objetivos desta pesquisa foram realizados questionários e entrevistas com os músicos que atuam apenas no âmbito da igreja e também aqueles que através disto resolveram se profissionalizar, com os ministros de música e visitas aos ensaios e aulas das orquestras/bandas atuantes no período de realização da pesquisa, tendo a devida autorização dos responsáveis.

Passemos agora a uma análise minuciosa que nos fará perceber o modo como a história das Assembleias de Deus em Maceió se mescla com a história do acesso ao estudo da música nesta cidade.

2. História da Igreja Evangélica Assembleia de Deus

Como ponto inicial importante para ser recolocado, podemos verificar nas pesquisas que empreendemos sobre a História Geral, que a diversidade religiosa sempre existiu e junto com ela a diversidade da prática de cada crença. Tratemos aqui preponderantemente sobre o Cristianismo. Este que tem origem na religião judaica³, todavia com reformulações advindas de Jesus Cristo⁴, que segundo a crença veio do mundo espiritual ao mundo terreno como homem para salvar a toda humanidade, e o qual falou a toda comunidade sobre suas ‘boas novas’ e foi contra algumas práticas mantidas pelo povo judeu de sua época. Por ser considerado um agitador político foi condenado à morte na cruz, através de líderes religiosos judeus e, ressuscitado ao terceiro dia, muitos creram nas palavras de Jesus e passaram a propagar sua mensagem, difundindo assim a religião Cristã.

Todo esse contexto histórico ocorreu dentro do Império Romano, em diversas partes da região mediterrânea, e como introduzido anteriormente acabou por culminar no decreto de Constantino que promovia a liberdade religiosa, reconhecendo, desse modo, o Cristianismo como agente de unificação ao seu Império já que promovia a inclusão de todos. Após o concílio de Constantinopla em 381 D.C. começaram a ser chamados de ‘católicos’⁵.

Com sua relevante influência na nação europeia, a Igreja Católica Romana tinha por objetivo a conversão dos incrédulos e o combate contra as heresias⁶. O poder católico estava ligado ao sistema feudal que predominava na época, onde dividia a sociedade em classes tendo por justificava ser a vontade de Deus, com essas ações “o resultado foi que sua imensa riqueza e poder parecem ter superado seu compromisso com a busca da santidade neste mundo e da salvação no seguinte” (Perry, p.231).

³ Judaísmo: [Religião] Religião do povo hebreu que tem como livro sagrado a Torá, conjunto dos cinco livros escritos por Moisés, de teor idêntico aos primeiros cinco livros de autoria também atribuída a Moisés.

⁴ Jesus: Designação de origem hebraica que significa Salvador.

[Cristianismo] Filho de Deus cuja crucificação simboliza a salvação da humanidade.

⁵ O termo “Católico” que é derivado do latim tardio *catholicus*, do adjetivo grego (*katholikos*, significa “universal”) vem da frase grega (*katholou*, que significa “no todo”, “de acordo com o todo” ou “em geral”), e é uma combinação das palavras gregas (*Kata*, que significam “sobre”) e (*holos*, que significa “todo”), segundo a história foi usado a primeira vez por Inácio de Antioquia.

⁶ Heresia: Ofensa ou desrespeito a uma religião; Doutrina contrária aos preceitos estabelecidos pela Igreja; Instituição, ideia ou ideologia rejeitada pela Igreja, tida como falsa; Fundamento, ideia ou opinião que se opõe ao senso aceito pela maioria.

Inúmeros Cristãos estavam descontentes com algumas atitudes tomadas pela igreja no decorrer da história, como a ganância pela riqueza pessoal, a prática de colocar os parentes em suas substituições dos cargos (também conhecido como nepotismo), a inquisição que era um tribunal específico para os hereges onde era permitido torturas e condenação para serem queimados em fogueiras, a venda de indulgências e outros.

Nesta circunstância foi desencadeada a Reforma Protestante⁷ através do monge, alemão e teólogo Martinho Lutero (1483-1546) que, após abandonar seus estudos de direito, ingressou em um mosteiro e se dedicou à busca pessoal e espiritual. Neste processo, quanto mais estudava e orava, Lutero dissentiu das práticas corruptas da igreja católica e em 1517 colocou as suas 95 teses na porta do castelo Wittenberg. Segundo Perry, essas teses traziam as seguintes argumentações:

[...]Estava a convicção de que um homem alcança a salvação através da religiosidade pessoal, do arrependimento pelos pecados e da confiança na misericórdia de Deus; o comparecimento à igreja, o jejum, as peregrinações, a caridade e outras boas ações não asseguravam a salvação. [...]Lutero insistia, ainda, em que toda pessoa podia descobrir o significado da Bíblia sem a ajuda dos padres[...]. Lutero argumentava que em questões de fé não havia diferença entre padres e leigos, todos podiam receber fé direta e livremente por Deus. [...] Para Lutero, nenhum padre, nenhuma cerimônia, nenhum sacramento podiam transpor a distância entre o criador e suas criaturas. A única esperança era a relação pessoal do indivíduo com Deus, tal como expressa, pela fé, na misericórdia e graça divinas.

A reforma foi difundida rapidamente, alcançando muitos seguidores. Obteve grande prosperidade e alcançou lugares distantes de Roma. Todos os adeptos da reforma ficaram conhecidos como protestantes, termo ainda utilizado atualmente.

Contudo, a discussão a respeito de interpretações da Bíblia se perpetuara e muitos outros estudiosos escreveram sobre suas conclusões. E além das teses elaboradas por Lutero também muitos outros se dedicaram e escreveram relatos sobre suas conclusões a respeito da bíblia, a exemplo dos estudos elaborados por João Calvino (1509-1564), Jacobus Arminius (1560-1609).

Nesse período histórico, aconteceram as expedições marítimas que resultaram na descoberta e invasão de diversas novas terras que se tornaram colônias. Assim como Cristóvão Colombo (1451-1506) que partira da Espanha e esperava encontrar terras para a

⁷ A Reforma Protestante foi um movimento religioso que surgiu na Europa no século XVI, quando estudiosos da religião cristã começaram a questionar ações e costumes perpetuados pela Igreja Católica e romperam com a mesma, criando novas vertentes conhecidas como Protestantes.

atuação de missionários cristãos e riquezas para a Espanha” (Blainey, cap. 21), Pedro Álvares Cabral (1467 – 1520), navegador Português, chegou à costa nordeste Brasil em 1500 e assim deu início à exploração da terra sob o argumento de estarem em missão cristã pelas novas terras.

Por consequência das reformas protestantes e dos diferentes estudos e conclusões sobre a bíblia, podemos constatar que a missão cristã não se remete a apenas um determinado grupo, entretanto todos esses movimentos no decorrer da história acarretaram na formação de díspares grupos (igrejas) cada qual com as suas convicções.

Nesse contexto histórico, falaremos agora sobre a Assembleia de Deus que é uma organização mundial originada através de um movimento pentecostal⁸, iniciado nos Estados Unidos. Willian Joseph Seymour (1870 – 1922), um pregador negro conhecido como o responsável pelo o avivamento da rua Azusa, esse foi o primeiro avivamento que ganhou significativa repercussão e a partir desse evento visitantes internacionais e missionários⁹ que por ali passaram, levaram esses ensinamentos a diversos lugares e em muitas denominações pentecostais¹⁰, hoje é possível ver que suas raízes advêm desse avivamento.

No Brasil, a Igreja Assembleia de Deus tem origem em 1910, na cidade de Belém do Pará, onde desembarcaram os missionários suecos Daniel Berg (1884/1963) e Gunnar Vingren (1879/1933), que naquela ocasião eram membros da igreja batista. No entanto, eles criam na idealização do batismo com o Espírito Santo¹¹, o que gerou conflitos com os líderes da igreja Batista e ocasionou a expulsão de 18 membros. A partir desse momento passaram a realizar cultos em diversos lugares, e assim como tem registrado no site da ADEB, após isso “nasceu, na casa de Celina Albuquerque, a Missão de Fé Apostólica, que em 11 de janeiro de 1918, foi registrada oficialmente como Sociedade Evangélica Assembleia de Deus”.

⁸ Movimento Pentecostal: Está relacionado a manifestação do Espírito Santo, descrito pela primeira vez na Bíblia em Ato dos Apóstolos 2: 1-4.

⁹ Missionário: [Religião]. Aquele que missiona, que se dedica à pregação de sua fé; pregador. Aquele que se dedica a propagar uma ideia; propagandista. Pessoa que assumiu a responsabilidade de fazer ou de cumprir alguma tarefa buscando a sua realização ou concretização.

¹⁰ Denominação Pentecostal: Uma igreja é considerada pentecostal quando acredita nas manifestações do Espírito Santo.

¹¹ Espírito Santo: [Religião] A terceira pessoa da trindade na doutrina cristã.

O batismo no Espírito é um fenômeno carismático caracterizado pela glossolalia, conhecido como dom de línguas (Atos 2: 38-40; 1 Coríntios 12:10).

Em Alagoas, segundo relatos dispostos no site oficial Portal AD/AL, a Assembleia de Deus tem seu início quando os missionários suecos Otto (1881-1982) e Adina Nelson (1889-1978) chegam em solo alagoano, em 1915, continham em sua bagagem a promessa de que Deus iria fazer uma grande obra, como assim foi feito.

Depois de uma viagem de nove dias, Otto Nelson chegou em Maceió. Quatro dias após sua chegada, precisamente em 25 de agosto de 1915, Otto Nelson realizou oficialmente o primeiro culto da Assembleia de Deus de Missão em Alagoas.

Apesar de todas as questões pessoais que estiveram presentes na decisão de construir um templo, houve pôr fim à decisão de enfrentar as dificuldades e construir o primeiro templo da Assembleia de Deus no Estado. Após cinco anos de intenso trabalho, o missionário viajou com a sua esposa, Adina Nelson, para a Suécia com o propósito de arrecadar dinheiro. Após visitar diversas cidades, Nelson viajou para os Estados Unidos, onde também apresentou a necessidade do templo em Alagoas. Lá, conseguiu recursos suficientes para iniciar a construção. Em 22 de outubro de 1922, foi inaugurado o templo-sede, no Trapiche da barra, com capacidade para acomodar cerca de trezentas pessoas e sendo o terceiro templo da Assembleia de Deus no Brasil¹².

Conjuntamente, a música é um contributo efetivo do crescimento da AD, segundo Lopes (2008, p. 32) ela é retratada “como um celeiro de musicistas e cantores, devido a sua prática comunitária de tocar e cantar”. Portanto vamos agora adentrar no contexto histórico e explanação da prática musical desenvolvida na igreja.

3. Música Cristã

Assim como na Europa, a música que chegou ao Brasil foi desenvolvida e destinada a prática aceita nos ritos da igreja. Segundo a história, a música indígena já existia quando os portugueses chegaram, “contudo, apesar da curiosidade europeia, a música indígena foi objeto de proibições, por parte da Igreja e do governo português, durante todo o período colonial, contribuindo pouco para a prática musical das demais etnias do país”. (Paulo Castagna, pag.1).

¹² Anexo 1

Com a implantação de governos e a delegação missionária Jesuíta¹³ de converter¹⁴ e instruir os indígenas segundo as suas crenças, começou a se popularizar as músicas de feitiço europeu. Os Jesuítas difundiram a música religiosa e a execução da música gregoriana e polifônica com vozes e instrumentos.

Diferente da música indígena, a música dos africanos escravos trazidos para o Brasil deixou traços da sua cultura influenciando gêneros da época como o lundu e o batuque, assim como em gêneros que encontramos atualmente.

Para entendermos melhor o significado da música para o Cristianismo a partir da visão do cristão protestante, vamos partir do que defendeu Martinho Lutero junto à Reforma Protestante¹⁵(Iniciada em 1517) também enfatizou a importância da música, ele utiliza princípios que se tornam prática no canto coletivo protestante “como a simplificação da música, para torná-la acessível a uma congregação de leigos, assim como o uso da influência das canções populares” (COSTA, p. 14).

A música da igreja Assembleia de Deus no Brasil teve fomento em Daniel Barg e Gunnar Vingren, os fundadores, que eram músicos. Na liturgia de seus cultos é comumente ver grupos de bandas, orquestras e coros fazendo o momento de louvor junto à igreja.

A criação dos hinários tem início em 1921, quando Daniel e Gunnar decidem criá-los, destacando as doutrinas pentecostais, que receberam o nome “Cantor Pentecostal” com 44 hinos e dez corinhos.

Hoje o hinário oficial das Assembleias de Deus no Brasil que teve sua primeira edição lançada em 1922 é chamado de harpa cristã e possui 640 hinos, sendo a maioria das músicas compostas por brasileiros. Muitos de seus hinos ultrapassam fronteiras e são bastante conhecidos em várias partes do mundo.

¹³ Missionário Jesuíta: Membro da Companhia de Jesus, fundada por Santo Inácio de Loyola.

¹⁴ Converter: Mudar de religião, partido ou opinião ou levar alguém a abraçar (uma religião, partido ou opinião): converteu-o ao marxismo: converteu-se ao protestantismo.

¹⁵ Foi um movimento religioso que se voltou contra ações e regras da Igreja Católica. O principal agente da Reforma foi o monge alemão Martinho Lutero (1483-1546), que, em 1517, publicou 95 teses que fundamentalmente criticavam as vendas de indulgências (quando a igreja “concedia” o perdão divino a qualquer pessoa que pagasse). O ato deu origem a um processo de ruptura que abalou seriamente o domínio católico na

Europa Ocidental e permitiu o surgimento de ramificações do cristianismo, como o luteranismo, a primeira religião protestante.

Na liturgia (conjunto dos elementos e práticas do culto religioso) de seus cultos faziam-se uso de diversos e variados instrumentos para acompanhar os hinos, inclusive segundo Lopes (pág.34) “no período em que o órgão ainda era o instrumento sacro e algumas igrejas utilizavam apenas o piano como substituto, as congregações assembleianas já faziam uso de instrumentos populares, considerados profanos, como: violão, cavaquinho, acordeão e até pandeiros e triângulos”.

Na condução de seus cultos existe o incentivo à inclusão de todos e todas no louvor congregacional e através desta prática surgiram diversos cantores(as) e músicos, assim como contribuiu para a formação de coros, bandas e orquestras. E além destes tradicionais é comum ter grupos musicais específicos só de crianças, jovens, adolescentes e etc.

Todavia, a liturgia dos cultos da Assembleia de Deus vem sofrendo alterações ao longo dos anos e a harpa cristã onde outrora nos cultos eram utilizados apenas seus hinos, vem caindo em desuso, e em alguns lugares sendo “usada apenas como fator de preservação de uma tradição litúrgica, com pouca conexão poética, rítmica, harmônica e melódica com as novas gerações” (Lopes, p. 38.), cedendo espaço para novos estilos musicais.

A partir da década de 90 a música gospel – termo utilizado aqui no Brasil para definir a música executada nas igrejas – que tem sua essência na música dos negros americanos, conhecida como Spirituals (Espirituais) e afro-americanos, os cantos de lamentos, cantos de trabalho que eram utilizados para desabafar o sofrimento e mal tratos sofridos. Essa música invadiu as igrejas com um contexto de súplicas a Deus, levando influências para os corais e para a música contemporânea. Esse estilo musical chegou ao Brasil através dos missionários, e muitas igrejas adotaram a sua forma tradicional traduzindo seus hinos para português, passou a ser vista como o “Rock Cristão”, mas também valorizou ritmos e estilos brasileiros dando uma característica nacional à essas músicas.

O novo estilo musical das igrejas teve e ainda tem resistência e críticas daqueles mais conservadores, a música gospel desconstruiu muito da cultura tradicional que pertencia ao culto das igrejas, trazendo novos ritmos e novas formas para a prática musical. E esse novo fazer musical também trouxe uma propensão à extinção dos coros e orquestras, pois manter grupos destes formatos geram uma despesa bem maior do que os pequenos grupos de vozes, que são mais funcionais.

O cenário musical ainda segue em transformação e o termo “gospel” já está caindo em desuso dando lugar ao “worship”, trazendo novamente características internacionais a música evangélica. Segundo o site M+QA, o termo worship pode ser traduzido como Adoração, e esse estilo musical vem evoluindo desde a década de 80, mas a sua forma mais recente surgiu nos últimos 10 anos.

“A versão moderna do estilo possui fortes influências do folk, soul, rock e pop, com a presença quase que unânime dos pads e de guitarras, que praticamente assumem o lugar dos órgãos e pianos. Os famosos pads criam o que chamamos de ambientação, um som constante que dá sustentação para a música, que pode vir acompanhado de um bom piano. Guitarras com distorções leves tipo crunch e efeitos como delay, reverb e/ou shimmer. Outra característica muito forte está baseada nos improvisos vocais melódicos aplicados nas introduções, pontes instrumentais e finalizações de frases.”

Esses grupos menores são chamados de ministério de louvor, é como um pequeno coral, geralmente com uma pessoa para cada voz (soprano, contralto, tenor e baixo) acompanhados pelos instrumentos bateria, guitarra, baixo elétrico, teclado e em alguns casos, saxofone e violino. Este grupo tem a responsabilidade de guiar o momento de louvor junto a igreja cantando e tocando os louvores, atualmente neste momento são cantados hinos gospels e para encerrar um ou dois hinos da harpa.

4. As Escolas de Música das Igrejas Evangélicas Assembleia de Deus

Musicalizar segundo Maura Pena trata-se de “desenvolver os instrumentos de percepção necessários para que o indivíduo possa ser sensível a música, aprendê-la, recebendo o material sonoro/musical como significativo” (PENA, p.33), e o objetivo da Educação musical é tornar isso acessível, possibilitando a imersão de uma riqueza cultural e histórica por toda sociedade.

No Brasil a educação musical, mesmo com a alteração da LDB em 2008 tornando obrigatório, mas não exclusivo, o ensino da música no componente curricular das escolas de ensino básico, consta com muitos desafios a exemplo de escolas sem estrutura e equipamentos adequados, muito embora haja uma quantidade significativa de professores licenciados em

música pelas Universidades públicas e privadas em todo território nacional. Diante disso os espaços não formais como as igrejas e as ongs são ações necessárias que viabilizam o acesso à prática musical e seu ensino.

Em Maceió, a tradição do ensino da música sempre esteve ligada à existência de bandas de música e de pequenas iniciativas sem a existência de conservatórios de música e há poucas informações sobre a oferta de cursos gratuitos para iniciar o aprendizado da música até a criação do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Alagoas criado em 1979. Há pouco mais de uma década foi criada a Escola Técnica de Artes cujo objetivo principal é o de oferecer a formação técnica da prática do instrumento e do canto e, o Instituto Federal de Alagoas (IFAL) onde existe a iniciativa em ofertar cursos de extensão para a comunidade.

No que tange às igrejas evangélicas, podemos perceber que elas vêm contribuindo efetivamente para a manutenção da cultura musical na cidade, pois, em boa parte de suas congregações possuem grupos, bandas, orquestras e corais que ofertam aulas de música a seus membros e também à comunidade em geral de forma contínua.

Segundo relatos e escritos disponíveis em redes sociais e no templo sede da Assembleia de Deus Alagoas¹⁶, a primeira banda de música evangélica da Igreja Assembleia de Deus de Maceió foi denominada Som do Combate, teve suas primeiras aulas em fevereiro de 1953. Fez sua primeira apresentação no dia 23 de agosto de 1954 na convenção estadual (um dos maiores eventos realizados anualmente pela igreja) onde ficou registrado como o momento de sua inauguração. Na ocasião a banda era composta por 37 integrantes.

No ano de 1974, foi criada a I Banda de Música Feminina, que foi assim pensada para que as mulheres tivessem acesso a música instrumental, que até então era privilégio dos homens¹⁷. Algum tempo depois houve a prática unificada entre homens e mulheres, formando assim, a banda mista.

Ao passar dos anos, com mudanças de regentes o nome da Banda Som de Combate foi mudado para Banda de Música Louvores de Sião, e assim permanece até os dias atuais, que continua em atividade sendo exemplo e base para muitas outras orquestras.

¹⁶ Anexo 2

¹⁷ Anexo 3

A partir desta banda muitos outros grupos de bandas e orquestras foram criados no Estado de Alagoas e hoje têm sido lugares que proporcionam o acesso e aprendizado da música instrumental para muitas pessoas.

Durante a pesquisa listamos algumas dessas bandas/orquestras que são: Orquestra Filarmônica Adorart (Jatiúca); Orquestra Filarmônica Som de Esperança (Poço); Orquestra Filarmônica El Elion (Cohab); Orquestra Filarmônica Beth Shalon (Salvador Lyra); Orquestra Filarmônica Adoradores por excelência (Santa Lúcia); Orquestra Filarmônica Levitas do Rei (Benedito Bentes I – A6); Orquestra Filarmônica José Antônio dos Santos (Pinheiro); Orquestra Filarmônica Vencendo com Deus (Tabuleiro); Orquestra Filarmônica Celebrart (Benedito Bentes II); Banda/ Orquestra de música Som celestial (Franco Jatobá); Banda de música Novo Cântico (Cohab); Banda de música Louvores de Sião (Templo sede – farol); Orquestra Filarmônica Zamar (Benedito Bentes I – Caic).

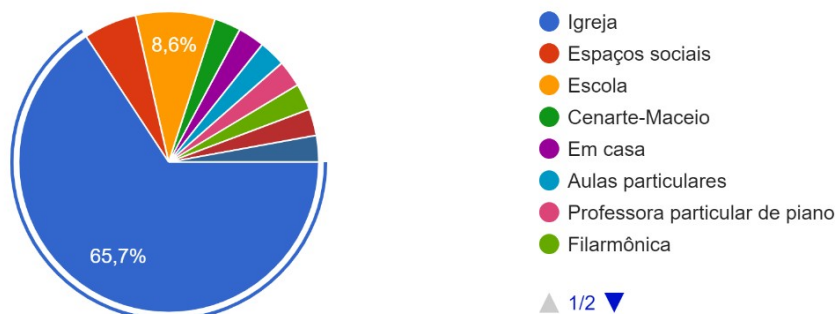
Em relatos sobre essas orquestras/bandas ouvimos que existe uma inconstância de seus grupos, pois os participantes mudam com frequência. Com esta situação ocorre que em determinado momento a orquestra/banda está com um grande número de componentes e um nível mais avançado e em outro momento a mesma está com poucos integrantes e por vezes ficando até inativa.

Entretanto, mesmo com todas as dificuldades esses grupos estimulam e incentivam diversas pessoas, em todas as idades, a aprender música constantemente e dentro dessas pessoas algumas acabam se identificando profissionalmente e buscando assim os cursos profissionalizantes existentes na cidade.

Em pesquisa realizada com 35 alunos dos cursos técnicos e da graduação da Universidade Federal de Alagoas 65,7% desses afirmaram ter iniciado seus estudos de música em uma igreja evangélica, sendo de maior porcentagem 51,9% proveniente da Assembleia de Deus, 11,1% das igrejas católicas e 11,1% da Congregação Cristã do Brasil. Essa pesquisa também mostra que a maioria desses alunos começaram a aprender música muito novos, com 5, 8 e 10 anos de idade, sendo influenciados, em sua maioria, pelos pais, irmãos e pela atividade musical na igreja.

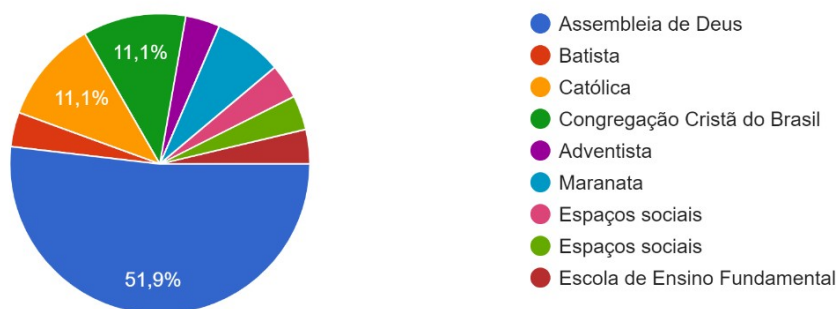
3. Em qual local teve a sua iniciação musical?

35 respostas



4. Se teve sua iniciação numa igreja, qual foi?

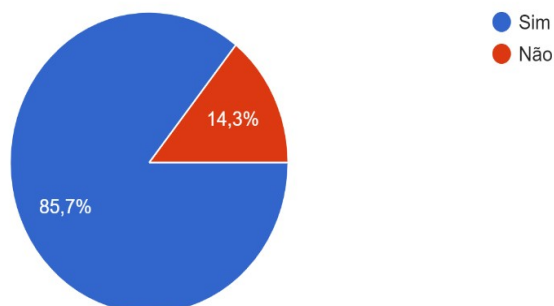
27 respostas



Os dados da pesquisa também mostram que 88,7% destes alunos foram estimulados a se profissionalizar na área devido às práticas realizadas no ambiente ao qual iniciou os estudos.

8. A prática musical neste ambiente foi o que te estimulou a buscar o aprofundamento do seu conhecimento?

35 respostas



Esses dados mostram o quanto as atividades musicais das igrejas evangélicas podem estar contribuindo para a área profissional da música no estado de Alagoas, ajudando na continuação dos cursos técnico e de graduação, na formação de orquestras filarmônicas e sinfônicas, entre outras coisas.

Esses grupos nas igrejas evangélicas hoje, geralmente, são heterogêneos, aberto a todos os membros que desejem fazer parte. As aulas e os ensaios acontecem em pequenas salas disponíveis, em horários livres que não esteja tendo culto. Os professores geralmente são voluntários, membros que outrora tiveram acesso ao aprendizado de música se dispõem a passar “o pouco que sabem” para manter a continuidade da obra. Muitos métodos são buscados na internet para auxiliar as aulas, tanto de teoria e solfejo, como para os instrumentos.

4.1 Orquestra Filarmônica Adorart

Inaugurada em 24 de abril de 2010¹⁸, a Orquestra Filarmônica Adorart foi uma iniciativa do pastor Antônio Jorge Moreira que ali



presidia na época, juntamente com Guimario Amorim e apoio de alguns outros membros. Em relação aos primeiros instrumentos, Guimario nos conta que “pela bondade de Deus, teve o privilégio de doar os primeiros instrumentos como oferta ao Senhor” e após passado o tempo de ensino da teoria musical distribuiu os instrumentos aos voluntários que se disponibilizaram a aprender e participar do grupo. Então, quando já havia um bom número de participantes que já estavam aptos em seus instrumentos, fizeram a apresentação inaugural.

A partir de então, turmas de iniciação à teoria musical e instrumentos são renovadas constantemente para que assim a orquestra consiga se manter ativa aos longos dos anos. Essa pequena escola de música geralmente é aberta a toda comunidade, onde são oferecidas aulas de teoria musical, musicalização infantil, flauta doce e instrumentos diversos.

Observamos que muitas pessoas começam aprender música ainda muito novas, e que cada vez mais eles buscam investir no ensino desde a infância, promovendo a musicalização, para que elas possam crescer mais receptíveis a música, pois assim como aborda Maura Pena (p.33), musicalizar é desenvolver os instrumentos de percepção necessários para que o indivíduo possa ser sensível a música, apreendê-la, recebendo o material sonoro/musical como significativo.

As aulas acontecem uma vez na semana para cada turma e os professores são voluntários, normalmente componentes que já ingressaram na orquestra que se disponibilizam para ajudar. Para auxiliar o ensino da leitura da partitura eles utilizam alguns métodos de solfejo, sendo o mais comum o método Bona musical do Italiano Pasquale Bona (1808-1878).

Aos membros da congregação interessados em aprender são emprestados os instrumentos disponíveis pela igreja, para que eles possam levar para casa e estudar, passando o tempo necessário para que eles consigam adquirir seu próprio instrumento, ou enquanto eles permanecem no grupo.

Os ensaios acontecem comumente uma vez na semana geral e um outro dia ensaios de naipes, na maioria das vezes enfrentam problemas com relação a frequência e pontualidade dos participantes. Ao chegarem os instrumentos são afinados com a ajuda de uma pessoa responsável (spala, regente ou outro) e logo em seguida dá-se início ao ensaio.

A orquestra é composta por violinos, violas, violoncelos, flautas, clarinetes, saxofones (alto e tenor), trompete, trombone, teclado, guitarra, baixo elétrico e bateria. Devido a

utilização de instrumentos eletrônicos, ouvimos alguns relatos de componentes que se sentem incomodados pela diferença da intensidade sonora entre os instrumentos, assim como a inexistência do equilíbrio sobre a quantidade de instrumentos em cada naipe.

Em busca de solucionar essas diferenças sonoras dos instrumentos, quando há apresentações, são colocados microfones para que assim possa existir uma melhor equalização sonora.

4.2 Orquestra Filarmônica El Elion



Outro exemplo de atividade musical é a Orquestra El Elion, pertencente a Igreja Assembleia de Deus COHAB, teve seu início a partir da proposta do pastor local da época ao integrante Geaze dos Santos Silva, de seu desejo de formar um grupo orquestral naquela congregação, onde por outras vezes já havia tentado e nunca tinha conseguido concretizar.

Para Geaze não foi um trabalho novo, pois ele já tinha ajudado na fundação da Orquestra Filarmônica Celebrart, da Igreja Assembleia de Deus no bairro do Benedito Bentes. Ele teve a sua formação musical na igreja, começou aos 11 anos de idade, esteve à frente da regência e coordenação de outros grupos musicais. Com sua ajuda e experiência a orquestra El Elion foi fundada no ano de 2015, nessa época ele já havia ingressado ao curso de graduação em música e em entrevista ao ser questionado sobre a contribuição do curso para a nova formação da orquestra ele relata:

[...] Então, isso ajudou bastante, a gente se organizar, deixar a estrutura até da escola em si que algumas pessoas era uma coisa bem básica que não tinha uma estrutura que a gente pensasse em um planejamento, planejamento de ensino, planejamento pedagógico estruturado. Isso tudo a gente foi criando através, claro, da informação que a gente teve na universidade. Então, a universidade foi uma ajuda muito boa nesse período que a gente passou por aí, é para justamente estruturar, deixar bem estruturado [...]

A escola de música é organizada em dois períodos de 6 (seis) meses de aula teórica e 6 (seis) meses de aula prática, que segundo ele pode ser estendido se o aluno ainda não estiver apto para ingressar à orquestra. Existe também para esses alunos um grande incentivo de participar dos cursos de extensão ofertados pela universidade federal de alagoas e pela escola

técnica de artes. No início ele informa que abriu completamente para todo mundo que quisesse participar, mas que hoje é aberto uma quantidade limitada de vagas e específicas para os instrumentos que a orquestra necessita, formando assim um grupo mais homogêneo.

Geaze relata também que, ao receber a proposta de montar a orquestra ele criou um projeto pensando na formação do grupo em conformidade aos padrões universais das orquestras, hoje ela está composta por: 3 trombones, 3 trompetes, 1 tuba, 2 trompas, 4 clarinetes, 4 flautas, 1 oboé, 1 fagote, 1 sax alto, 1 sax tenor, 16 violinos, 5 violas, 2 violoncelos, 2 contrabaixos, bateria, baixo elétrico, violão, guitarra e teclado.

Consciente dos cursos de extensão e eventos ofertados pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e pela Escola Técnica de Artes (ETA UFAL), o maestro incentiva aos membros da orquestra que realizem esses cursos, e que inclusive tem pessoas que já chegaram a concluir alguns desses cursos. Ele informa também, que muitos iam assistir as apresentações da orquestra sinfônica, ao qual o mesmo fazia parte, estando entrosados não só com a música na igreja, mas também a música cultural da cidade.

Nos ensaios duas componentes que o ajudam, fazem o preparo e aquecimento dos componentes, afinam os instrumentos e os auxiliam. Algumas vezes o maestro faz um trabalho de aquecimento coletivo, com auxílio de um material que o mesmo desenvolveu em seu trabalho de conclusão de curso, faz escalas em uníssono diversificando as figuras musicais.

Também se busca um cuidado com a sonoridade do grupo, o maestro fala que atualmente, os naipes de metal e base, eles já conseguem ter mais equilíbrio e consciência da intensidade sonora, mas que no início foi um pouco difícil de trabalhar.

Com relação aos instrumentistas de cordas, Geaze diz:

[...] O pessoal toca muito acanhado e eu sempre digo a eles, eu preciso de mais volume, é melhor pedir para baixar do que pedir para aumentar e às vezes a gente pede para aumentar e eles não conseguem fazer com que o timbre ou o som chegue mais, então a gente bate muito nessa tecla com os alunos que precisamos de som e volume deles, que depois vamos ajustando e lapidando, pois no começo eles sempre tocam como se estivessem passando seda nas cordas, mas é por isso que nós trabalhamos muito com as cordas. (Transcrição de entrevista realizada em 10/09/2020)

5. A especificidade do ensino de cordas nas Assembleias Deus, um exemplo:

Neste tópico irei abordar a minha experiência ao iniciar os estudos na AD, e como a imersão no estudo formal modificou a minha visão sobre a abordagem do ensino dos instrumentos de cordas.

Ao mostrar interesse em aprender um instrumento e participar da orquestra é preciso que cada aluno frequente primeiro as aulas teóricas, onde aprendemos de forma geral como funciona a partitura e as disposições das notas sobre a pauta, após sermos considerados aptos pegamos o instrumento e damos início as aulas práticas que tinham por objetivo ensinar os alunos executar as partituras para que assim pudessem tocar no grupo orquestral.

Nas aulas iniciais aprendemos como posicionar o arco e o instrumento, as notas a serem tocadas eram marcadas com fitas, corretivos e ainda tem aqueles que perfuram o espelho do instrumento para que as marcas fiquem mais discretas. Após aprender a posição das notas no instrumento começamos a praticar as partituras, pequenas músicas da harpa cristã, que por ser melodias tão conhecidas por nós acabávamos executando pela memória e não guiados pelo que estava escrito na partitura e depois os arranjos da orquestra, após aprender as músicas dávamos início aos ensaios na orquestra até estarmos tocando todos os arranjos e então estarmos prontos para tocar nos cultos, todo esse processo demorava em torno de uns 6 meses de aula.

Porém, após buscar aprofundar meus conhecimentos dei por conta que as coisas acabavam acontecendo de forma muito superficial. Observando-me como exemplo, comecei a perceber que mesmo tocando na orquestra e até mesmo ajudando os alunos mais iniciantes não tinha plena consciência do que estava produzindo.

Eu tocava as partituras que eram entregues, mas, eu não a entendia completamente, não sabia distinguir a diferença, como exemplo entre uma pausa de mínima e uma pausa de semibreve, as notas que deveriam ser tocadas muitas vezes eram escritas ou tocadas por imitação, não tinha percepção melódica das notas tiradas do instrumento, apenas “colocava os dedos na marquinha”, estava com uma postura bastante tensa e problemática que me ocasionou desvio na coluna e muitas dores musculares.

Após perceber todos esses detalhes comecei a questionar e buscar mudanças naquele meio. Como deveríamos tocar, a forma correta de segurar o instrumento, o local onde

sentávamos na orquestra, que por muitas vezes era muito apertado, os meios que deveríamos percorrer para que pudéssemos fazer música com mais qualidade.

Já dentro de um ambiente acadêmico e convencida da necessidade de alargar os conhecimentos musicais, começamos a colocar em prática na igreja todo o conhecimento que vinha adquirindo. À princípio começamos a modificar o espaço físico onde estávamos tocando com a orquestra sentando em espaços maiores e até substituindo os bancos por cadeiras. Nas aulas, passamos a incentivar que os iniciantes buscassem perceber as diferenças sonoras, buscamos trabalhar sem as marcações ou com marcações temporárias, apenas para adaptação inicial.

Fizemos a introdução métodos específicos para desenvolver habilidades técnicas, métodos de escala, e também uma amplificação do repertório trazendo música do âmbito erudito, que nos tira da zona de conforto. Ao colocar em prática podemos começar a perceber detalhes que fazem grande diferença, instrumentistas mais sensíveis à música, com uma afinação mais estabilizada e uma produção sonora mais eficiente.

Considerações Finais

As igrejas Evangélicas Assembleias de Deus através de seu crescimento e a propagação de seus templos com todas as suas riquezas musicais, têm gerado uma evidente contribuição para o desenvolvimento da prática musical na cidade de Maceió/AL. Ultrapassando os limites dos templos cristãos muitos jovens cativados pela arte da música aprofundam seus conhecimentos e se tornam profissionais ingressando nos cursos profissionalizantes e aos coros e orquestras.

Essa contribuição do desenvolvimento musical tem sido um ciclo mútuo, pois após se profissionalizarem muitos desses jovens passam a assumir o cenário musical da igreja e isso nos mostra que o acesso ao ensino formal de música, gera a consciência de que podemos fazer o trabalho musical com mais qualidade, de que podemos aperfeiçoar e possibilitar a outros uma melhor condição de aprendizado, de que mesmo sendo um grande celeiro musical as igrejas podem melhorar as suas condições e crescer cada vez mais.

Entretanto, a importância das práticas orquestrais e do ensino musical da igreja evangélica, tem sido negligenciado por muitos líderes religiosos. Orquestras estão sendo desfeitas e poucas outras estão sendo concretizadas.

Na análise da história da Assembleia vimos como é forte e pertinente o seu cenário musical, a forma como isso contribuiu para o seu crescimento e a sua missão. Mas cabe hoje que os responsáveis se atentem a essa importância, que tenham consciência de que apesar de ser um trabalho extenso, que leva tempo a ser cultivado é um dos mais lindos trabalhos desenvolvidos, é a música que leva o nome de Deus.

Hoje, umas das maiores dificuldades para a criação e manutenção das orquestras é o incentivo financeiro, os instrumentos são muito caros, muitos membros não tem condições de adquiri-los por isso é tão importante que a igreja invista financeiramente nesses grupos, que colha ofertas e que fale sobre a magnitude do trabalho musical.

Outro aspecto que é preciso ser aceito, é a relevância dos ensinamentos estruturais para a construção e evolução musical, é buscar qualidade e não apenas quantidade. Juntar-se aos inúmeros músicos profissionais que são membros das congregações e criar meios e estratégias para fazer da música cristã exemplo.

Portanto, a importância da prática musical neste ambiente é eminente, espera-se que ela venha crescer e que conjuntamente todo o cenário musical na Cidade de Maceió, que muitos outros projetos e espaços de ensino venham ser desenvolvidos e que a música independentemente possa ser acessível a todos.

Referências bibliográficas:

ADALAGOAS. **Assembleia de Deus pioneira do movimento pentecostal de Alagoas.** Disponível em: <
<https://adalagoas.com.br/ad-alagoas/institucional>>. Acesso em: 20 de fevereiro de 202

ADEB. **A Assembleia de Deus no Brasil...** Disponível em: < [A Assembleia de Deus no Brasil \(adeb.com.br\)](http://adeb.com.br)>. Acesso em: 04 de agosto de 2021.

BLAINEY, Geoffrey. **Uma Breve História do Cristianismo**. Fundamento, 2012.

BRASIL. Lei n. 11.769, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei nº-9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 18 de agosto de 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11769.htm> Acesso em: 20 de fevereiro de 2020.

CASTAGNA, Paulo. **Introdução ao estudo da música (erudita) no Brasil**. Apostila do Curso História da música do Instituto de artes da UNESP.

COSTA, Henrique Gonçalves da. **Características do aprendizado musical e função dos ministérios de louvor nas igrejas evangélicas brasileiras**. Rio de Janeiro, 2008.

CPAD, digital. **História**. Disponível em: <<http://www.harpacrista.com.br/historia>> Acesso em: 02 de junho de 2021.

DICIO. **Dicionário online de Português**. Disponível em: <[Dicio - Dicionário Online de Português](http://www.dicio.com.br)>. Acesso em: 03 de agosto de 2021.

GROUT, Donald J.; PALISCA, Claude V. **História da Música Ocidental**. 2. ed. Lisboa: W. W. Norton & Company, 1988.

IBAD. **Reforma Protestante**. Disponível em: <[Reforma Protestante: O movimento que revolucionou a religião cristã – IBAD – O Seu Parceiro Teológico](http://www.reforma.org.br)>. Acesso em: 07 de fevereiro de 2022.

LOPES, Alex. **Música e Igreja: princípios, desafios, reflexões e propostas**. 1. ed. Alvorada/RS: Kairós, 2018.

OLIVEIRA, Melkih Washington de. **O que é Worship? Ou estilo musical Worship?** M+QA. Disponível em: <<https://www.maisqueadoradores.com/page/2017/10/09/o-que-e-worship-ou-estilo-musical-worship/>>. Acesso em: 26 de maio de 2020.

PENA, Maura. **Música(s) e seu Ensino**. 2. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Sulina, 2012.

PERRY, Marvin. **Civilização Ocidental: Uma História concisa**. Tradução Waltenir Dutra, Silva Vieira. 3. Ed.

REDAÇÃO. **Qual é a origem da palavra católico?** Super Interessante. Disponível em: <[Qual é a origem da palavra católico? | Super \(abril.com.br\)](http://super.abril.com.br)>. Acesso em: 02 de agosto de 2021. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

SAIONETI, Leandro. **O que foi a reforma protestante?** Super Interessante. Disponível em: <[O que foi a Reforma Protestante? | Super \(abril.com.br\)](http://super.abril.com.br)>. Acesso em: 17 de janeiro de 2022.

VINGREN, Ivan. **Diário do Pioneiro Gunnar Vingren**. 5. Ed. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2000.

Anexos:

1. Templo Sede da Assembleia de Deus, no Trapiche da Barra.



2. Imagem com relatos sobre a formação da Banda de Música Evangélica de Maceió:

Depois dos acertos feitos entre o Pastor da Igreja e o Professor Artur começaram as primeiras aulas de solfejos, em fevereiro de 1953, com os primeiros alunos, que anos depois formaria a Banda de Música Evangélica de Maceió, a qual denominou-se Som do Combate.

Exatamente no dia 23 de agosto de 1954, a Banda de Música fazia sua primeira apresentação na Igreja, em plena convenção Estadual. O primeiro hino tocado foi o de nº 273, da nossa Harpa Cristã. Estava ali marcada a data de inauguração da Banda de Música. Era composta de 37 novos músicos, todos trajando ternos brancos e, também, utilizando instrumentos novos.

Em 1964, a nossa Banda de Música passou a ter como Regente, o irmão Antônio Leite. Passando algum tempo, a mesma veio a ser regida pelo irmão Moisés Nicácio, depois pelo irmão Erasmo e logo após pelo irmão José Henrique e Manoel Antônio.

No ano de 1974, na gestão do saudoso Pr. Manoel Pereira Lima, foi criada a I Banda de Música Feminina, sob a regência do irmão Manoel Antônio. Esta foi criada exatamente para que as mulheres tivessem acesso à música instrumental, que até então era privilégio dos homens.

Após a criação da Banda Feminina, houve a junção, entre homens e mulheres, formando assim, a Banda de Música Mista.

No dia 7 de agosto de 1983, Deus chamou o nosso querido irmão Artur Martins da Silva para a sua glória. Essa partida deixou uma grande lacuna no meio musical evangélico, devido a sua dedicação e apreço pela obra.

Para dar continuidade a Regência da Banda de Música, fora indicado o irmão Adiel Vicente da Cunha, por ter aprovação prévia do maestro Artur e da diretoria, assim sendo, assumiu esta responsabilidade, e com muito trabalho e dedicação, em sua gestão, o maestro mudou o nome da Banda Som do Combate para Banda de Música Louvores de Sião, à época a Banda tinha 55 componentes, ficando à frente até o dia 3 de abril de 1987, quando fora substituído pelo irmão Paulo Roberto dos Santos Lima, o qual teve o apoio do Pr. José Antonio dos Santos e da diretoria. Passado alguns anos a frente da mesma, ele recebeu um chamado de Deus para exercer outras funções na área da palavra, dessa forma pediu afastamento, sendo substituído pelo irmão José Benedito da Silva, com a aprovação do Pr. Presidente e da Diretoria, de 1999 até 2001.

Logo após, o Pr. José Antônio dos Santos reuniu todos os componentes da banda de música em uma Assembleia Geral, e por unanimidade foi eleito o novo maestro da Banda de Música, o Ir.º Josué Francisco dos Santos, que aceitou o convite e até hoje louva ao Senhor, valorizando a obra de Deus.

“Grandes coisas fez o Senhor por nós, e, por isso, estamos alegres”. Salmos 126.4

3. Banda de música Masculina e Feminina.



4. Imagem do Convite de Inauguração da Orquestra Filarmônica Adorart

